

Fall 10-1-2021

Cardinal Dieudonné Nzapalainga JE SUIS VENU VOUS APPORTER LA PAIX

Jean-Michel Gelmetti

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/horizontes-espiritanos>

Recommended Citation

Gelmetti, J. (2021). Cardinal Dieudonné Nzapalainga JE SUIS VENU VOUS APPORTER LA PAIX. *Horizontes Espiritanos*, 17 (17). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/horizontes-espiritanos/vol17/iss17/21>

This Book Review is brought to you for free and open access by the Spiritan Horizons (English, French, and Portuguese) at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Horizontes Espiritanos by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

CARDINAL DIEUDONNÉ NZAPALAINGA

JE SUIS VENU VOUS APPORTER LA PAIX

[CARDEAL DIEUDONNÉ NZAPALAINGA: *VIM TRAZER-VOS A PAZ*]

FRANCE; MEDIASPAUL, 2020. 156PP. (PBK).

ISBN 9782712215507. 15,20 €.

*J*e suis venu vous apporter la Paix (*Vim Trazer-vos a Paz*) foi escrito pelo Cardeal espiritano Dieudonné Nzapalainga, Arcebispo de Bangui, a capital da República Centro-Africana (RCA).

Nascido num bairro pobre de Bangassou, no sul da RCA, Dieudonné Nzapalainga quis tornar-se padre para seguir o exemplo do Padre Léon, um missionário espiritano holandês que era muito próximo dos pobres. Depois de se ter tornado ele próprio um espiritano, passou vários anos em França antes de regressar à RCA como superior distrital. Nomeado Administrador Apostólico em 2009, depois Arcebispo de Bangui em 2012, tornou-se a voz da paz na guerra civil que eclodiu em 2013. Com apenas 49 anos de idade, após a notável visita do Papa Francisco a Bangui em Novembro de 2015, foi criado cardeal em 2016. Durante esta visita, o Papa Francisco antecipou a abertura da Porta Santa da Basílica de São Pedro em Roma e assim inaugurou o Ano Jubilar Extraordinário da Misericórdia (8 de Dezembro de 2015 a 20 de Novembro de 2016) com a abertura da Porta Santa da Catedral de Bangui. O Papa explicou esta acção profética: "O Ano Santo começa mais cedo nesta terra que tem sofrido durante muitos anos devido à guerra, ao ódio, à incompreensão e à falta de respeito pela paz".

Pessoalmente envolvido no processo de paz no seu país, Nzapalainga participou, juntamente com o presidente do Conselho Islâmico e o presidente da *Aliança Evangélica* de Bangui, na fundação da Plataforma Inter-Religiosa para a Paz na África Central. Este livro é um testemunho excepcional e único do desafio cristão de superar as divisões habituais que separam as pessoas e suscitam suspeitas, e de superar a desconfiança que, por sua vez, muitas vezes transborda em violência. Pouco depois da sua nomeação como arcebispo de Bangui, Nzapalainga teve de enfrentar a guerra civil que assolava o país e a sua capital. O conflito, inicialmente político, transformou-se gradualmente num conflito religioso entre cristãos e muçulmanos. Para conter esta onda de violência, que nada parece poder deter, ele continua, juntamente com um imã e um pastor, a viajar pelo país para apelar ao apaziguamento. Os "três santos de Bangui", como o *Le Monde* lhes chama, conseguiram evitar muitos

massacres e envolver as comunidades no caminho da reconciliação. Mobilizam-se como mediadores para resolver conflitos, libertar os reféns e instaurar um processo de paz e reconciliação. E é muitas vezes com risco de vida que continuam a fazê-lo. O Cardeal Nzapalainga viu-se mais do que uma vez com uma arma apontada à sua cabeça. Ele acredita na força das suas palavras pelo facto de ter escapado a muitos acidentes.

A coragem do cardeal faz dele um dos homens mais ouvidos hoje em dia na África Central. Porque se atreveu ele a fazer frente aos senhores da guerra? Porque é que os seus apelos à reconciliação são ouvidos? Como é que alguém se torna realmente um pacificador? Nzapalainga responde a estas perguntas e fala sobre a sua viagem e a sua experiência com Laurence Desjoyaux, uma jornalista do *La Vie* (semanário católico francês) que o acompanhou numa das suas deslocações ao interior do país. Conseguiu ver com os seus próprios olhos que a sua reputação e coragem lhe permitiram reunir os líderes das milícias rivais e fazer progressos concretos no sentido da paz.

Especialista em movimentos jihadistas, a Sra. Desjoyaux é uma jornalista experiente. Viajou muito e cobriu principalmente a África Central e o Médio Oriente. Colaborou também com Louis Raphael Sako, o chefe da Igreja Católica Caldeia no Iraque, que foi criado cardeal pelo Papa Francisco em 2018. O livro de Sako, *Ne nous oubliez pas!* [Não Nos Esqueça!] (2015), conta a história das atrocidades cometidas no Iraque contra os cristãos desde a criação do Estado islâmico. Desjoyaux acompanhou e relatou a visita histórica do Papa Francisco ao Iraque em Março de 2021.

Em *Je suis venu vous apporter la Paix*, o Cardeal Nzapalainga destaca a violência crónica que continua a atormentar a sua amada RCA, com os seus conflitos e hostilidades cada vez mais profundos. De facto, devemos estar gratos a jornalistas como Desjoyaux que dão voz global à história destes inteligentes e corajosos advogados cristãos que advogam pela paz e reconciliação.

Tal como o seu irmão o Papa Francisco, o Cardeal Nzapalainga pede ajuda para pôr fim a uma situação dramática e apela a uma mobilização internacional de todos os povos e religiões para a causa da paz. Estes dois líderes da Igreja dão hoje testemunho de grande fortaleza e coragem face à adversidade e são susceptíveis de despertar o entusiasmo dos seus contemporâneos. ■

*Jean-Michel Gelmetti, C.S.Sp.
Universidade Duquesne do Espírito Santo,
Pittsburgh, PA, EUA.*